



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Servir a Igreja, e não servir-se da Igreja

Por JÚLIO VAZ

VIVEMOS num século, que herdou com profusão de bens abundantíssimos, o espírito mercantil, a liberdade, ilimitada, de pensar e de agir, a ausência do sentido de responsabilidade, e a abdicação e mau exemplo dos responsáveis.

Com tudo isto criou-se, como norma de vida social, a moral utilitarista.

A sombra desta proposição, assistimos ao nivelamento das forças tradicionais da boa orgânica social — a moral e o bem público — nivelamento que se fez, subordinando princípios indelével e universais à vontade despótica e arbitraria do homem ou da colectividade.

Como a autoridade, resulta da vontade da colectividade, a autoridade deixou de ser árbitro de interesses em função do bem comum, para ser serviço de alguns.

O Estado desprezou a função social do Estado, o qual, em muitos casos, cria, força e amplia os processos de ruína moral e social, visto que ficou dependente do conclusão político, dos interesses económicos ou de poderes ocultos.

Se o poder público não tem coragem para actuar, ou está peado por malabarismos políticos, que dique se poderá opor à avalanche de materialismo que invade os costumes e a sociedade?

Somente podemos recolher-nos ao sentido de responsabilidade dos que se dizem formados nos princípios do catolicismo.

Acontece, porém, que, às vezes até estes falham: em vez de darem a César o que é de César, levam para César o que é de Deus, isto é, a consciência, a dignidade de cristãos, abdicando dos seus deveres e, até, dos direitos de cristãos.

A estes se referiu Sua Eminência o Cardeal Ottaviani, num artigo que intitulou: «Servir a Igreja, e não servir-se da Igreja».

Certos católicos, de credo e não de mandamentos, embora cumpram alguns, optam pelos interesses pessoais, pelas vantagens políticas, pelas ambições descontroladas, em vez de preferirem acertar as consequências ao servir a verdade e a justiça, que emanam de Deus para os homens, e não destes para Aquele, e a Igreja que as prega, em defesa dos legítimos e sagrados direitos do homem.

É necessário recordar a estes católicos, que em política deixam de o ser, não só as palavras do Cardeal Ottaviani, mas também a lição de Cristo ao demónio, quando o tentou no deserto, e Lhe ofereceu o mundo se, de joelhos, o adorasse.

Disse, então, Cristo: Vai-te, embora, Satanaz, pois está escrito que não tentarás ao Senhor, teu Deus.

Quando os católicos souberem responder às tentações laicas e laicizantes desta forma, então cumprem o grande e nobre princípio: «Servir a Igreja, e não servir-se da Igreja».

## Comemorações do 31 de Janeiro

Os republicanos desta cidade vão homenagear, no dia 31 deste mês, com um jantar de confraternização, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Plácido Elias Barbosa Lamela. Este jantar a que, segundo nos informam, vão assistir figuras representativas de todo o Distrito, realiza-se no Restaurante desta cidade «Pérola da Avenida» na próxima sexta-feira.

Agradecemos o convite.

## Reunião da Imprensa Regionalista

Conforme é costume reunir, nesta cidade, a Imprensa Regionalista deste Distrito para trocar impressões sobre problemas comuns do jornalismo. Além dos representantes da Imprensa estiveram presentes os Srs. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, da Universidade do Porto; P.º Benjamim Salgado, Dr. Mota Campos, Procurador à Câmara Corporativa e Prior de Barcelos.

Compareceram os Senhores Dr. António José da Costa, director de «A Tribuna Livre»; P.º António Guimarães, director de «Notícias de Famalicão»; Dr. José Bernardino Amândio, director de «O Cávado»; P.º Manuel Diogo pelo «Vilaverdense»; Jerónimo de Castro pelo «Jornal de Famalicão»; P.º Albino Alves Dias pelo «Póvoa de Lanhoso»; José Macedo Barbosa, redactor de «A Tribuna Livre» e em representação de «O Povo de Fafe», e director de Jornal de Barcelos, P.º Alberto da Rocha Martins. Nesta reunião foram estudados vários assuntos pendentes e tomadas deliberações que dizem respeito à orientação a dar em assuntos pertinentes aos semanários regionalistas. Foi marcada nova reunião para o dia 17 de Fevereiro e será feita na cidade de Guimarães.

## Os passeios das nossas ruas

«Alguns passeios da nossa Vila encontram-se num mísero estado, cheios de buracos e com um piso quase insupportável.

Neste tempo de inverno, as poças de água que neles se vêem, obrigam os transeuntes a andar aos saltos...

Torna-se, portanto, urgente a sua reparação, para prestígio da nossa Câmara».

(Do Notícias de Famalicão)

N. da R.—Aqui, em Barcelos, sofremos do mesmo mal e, por isso, à entidade competente, fazemos igual apelo.

## Crónica da Quinzena

### DEUS E O PROGRESSO

PELO DR. ABEL VARZIM

O homem foi criado para possuir e dominar a Terra. Assim o declara abertamente a Sagrada Escritura, logo no seu início.

Possuir e dominar! Mas, após o pecado, esta ascensão do homem para posse da terra tornou-se penosa e difícil: «com o suor do rosto».

Estas palavras da Escritura explicam-nos tudo.

Possuir e dominar a terra significa abrir penosamente, passo a passo, a trabalhosa estrada do progresso.

A Lei de Deus impõe ao homem este progresso. Possuir a terra, dominá-la é cultivar o solo, extrair dos mares as suas imensas riquezas, ir às profundezas da terra buscar o combustível e o minério, indispensáveis à vida. Mas é também descobrir os segredos da natureza, as maravilhas da obra criadora e tirar desse conhecimento fontes de energia sempre novas que tornem possível ao homem um domínio de cada vez maior de toda a criação material. Ou, por outras palavras, um progresso sempre crescente, que faça do homem uma criatura sempre maior e mais perfeita.

Por isso, ao contrário do que pensavam os nossos antepassados que viam no progresso uma intervenção diabólica e, por isso, o temiam e afastavam (haja em vista o que sucedeu com a invenção dos caminhos de ferro), o progresso é ordem expressa de Deus e realiza os Seus planos sobre a humanidade. Mas como o progresso exige «suor» e, portanto, esforço, o homem é naturalmente inclinado a evitá-lo, vencido pela lei (esta, sim, de origem diabólica) do menor esforço. Regra geral, só o medo o impele para o progresso, seja ele de que natureza for.

Um exemplo vivido ilustra bem o que dissemos.

Havia em Lisboa, há uns vinte anos, um Bairro de latas conhecido pelo Bairro da Bélgica, bairro das minhocas ou bairro das latas. Acotevelaram-se ali, na área do Rego, mais de duas mil pessoas, na imundície mais perfeita que se possa imaginar. Ninguém se atrevia a entrar lá dentro senão os seus habitantes. Nem a própria polícia se atrevia.

(Continua na página 2)

## Portugal, País Missionário

Por M. MACIEL

MONSENHOR Fernando Cento, digníssimo Nuncio Apostólico, visitou, recentemente, as nossas províncias de Angola e de Moçambique.

Pôde, assim, o enviado de Sua Santidade examinar, in loco, o que Portugal tem feito pela civilização cristã em terras do Ultramar. Nas visitas que fez aos vários núcleos missionários e no contacto directo com as diversas dioceses que percorreu, teve Monsenhor Fernando Cento a oportunidade de verificar que Portugal continua fiel à sua missão missionária, fonte e origem da sua expansão.

A propósito da sua visita e das impressões colhidas pronunciou o Nuncio Apostólico uma palestra através da Radiotelevisão Portuguesa, da qual salientamos algumas passagens.

Disse, Sua Eminência: «Se a Portugal coube a tarefa de dar novos Mundos ao MUNDO, ela caracterizou-se por um espírito de proselitismo religioso. E, essa missão continua—acentuou Monsenhor Fernando Cento.

Cheias de verdade e sinceridade, as palavras de Nuncio Apostólico são a homenagem bem significativa do mais alto poder espiritual da Terra, à

# Crónica da Quinzena

(Continuação da página 1)

Um dia, construiu-se o primeiro bairro municipal de lusálite: ruas, esgotos, casas asseadas, água encanada, luz eléctrica, jardins, escolas, etc. Aquele novo bairro seria para substituir o nojento aglomerado de barracas da área do Rego. Fez-se um inquérito a ver quem queria mudar de «casa». Ninguém!

Mas o bairro novo estava pronto e aquele era uma vergonha social. Que fazer?

Uma bela manhã de um ridente domingo, logo ao alvorecer, o bairro foi cercado totalmente pela Guarda Republicana. Acompanhava os soldados uma vistosa fila de camiões militares. Tudo aparato guerreiro! Depois, barraca por barraca, à laia de assalto, foram compelidos os habitantes a entrarem para as camionetes. Levados, primeiro, à desinfecção, lá seguiram, em boa ordem, no meio de lágrimas e protestos em surdina, a ocupar o novo bairro. Nessa mesma noite, as antigas barracas foram destruídas.

É claro que, passados dias, ninguém voltaria de boa vontade para a pocilga em que vivia. Mas para dar este passo no caminho do progresso, não bastou um convite nem a proposta de uma vida melhor. Aferrados ao hábito (e a gente agarra-se de tal maneira aos hábitos que é capaz de viver até pior que os animais), só o medo das armas militares os fez despegar em direcção do progresso.

Somos assim. Por isso é que muito do progresso humano da actualidade só o medo da derrota o tornou possível. O espectro da guerra total (isto é, o medo) é que tem feito o progresso.

Consequência do pecado — pecado ele mesmo — é o antiprogresso. Nem sabemos como foi possível dizer-se um dia que Deus (ou a religião) era inimigo do progresso. Ignorância crassa da História humana, cujo progresso foi sempre fruto de sentimento religioso da obediência à vontade de Deus.

Por isso, nesta quinzena, saudamos com imensa alegria, a notícia vinda da Inglaterra e da América de se ter conseguido a fusão do deutério, fonte inexgotável de energia para fins não guerreiros e imensa «auto-estrada» para um progresso maior!

Nação que maior contributo deu para o alargamento do cristianismo no Mundo.

Salientando a vocação missionária de Portugal e dos portugueses, o Núncio Apostólico afirmou: «Portugal tem historicamente uma vocação missionária — a de dilatar a Fé e o Império. Segundo a lapidar expressão do Épico imortal, foi esse o programa, o sonho dos vossos intrépidos argonautas, que deram ao mundo novos Mundos. Onde quer que eles — prosseguiu — nos quatro continentes poisaram os pés, sempre acompanhados pelos Ministros de Deus, ali plantaram a Cruz Redentora».

Monsenhor Fernando Cento, fez, depois, uma extensa apreciação da obra missionária dos portugueses e dos frutos que a Igreja já está colhendo, em terras do ultramar, e manifestou o seu agrado por tudo o que viu e apreciou.

Depois de afirmar, que Portugal foi fiel à sua missão, disse: «Essa missão, não acabou: continua ainda». Para realizá-la em plenitude, Portugal deve dar a Cristo mais sacerdotes, que espalhem em Moçambique e Angola a semente do Evangelho, e também mais esposas de Cristo que os auxiliem na apostólica tarefa».

O ilustre representante de Sua Santidade exaltou a obra dos portugueses, à quem e além Mar, e disse: «Esta é a hora da África. Proclamou-o — acentuou — o Papa na

## Para os nossos pobres

Recebemos, para os nossos pobres, a quantia de cem escudos que nos foi oferecida pelo Senhor Dr. Lima Torres em sufrágio da Alma de sua Filha, D. Maria Manuela de Sousa Lima Torres Mas.

—Do Snr. Joaquim Alves Morais, também recebemos dez escudos para os nossos pobres.

Em nome dos necessitados, muito obrigado e bem hajam.

## De Luto

Pelo falecimento na cidade do Porto de seu tio Snr. António do Valle Pereira, encontram-se de luto os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. Samuel e Joel do Valle Moreira, considerados funcionários públicos, a quem apresentamos sentidos pésames.

sua recente Encíclica FIDEI DONUM, que pôs o Continente Negro na ordem do dia do orbe católico, afirmando que ele se abre à vida do mundo moderno e atravessa os anos talvez mais graves do seu destino milenário».

Tanto as palavras do representante de Cristo na Terra, como as do Núncio Apostólico, constituem o prémio da justiça e o incentivo seguro para que se não descure um saldo positivo a bem da Humanidade e da cooperação entre os povos.

# O Marão, a Neve... e Santa Filomena

(Continuação da página 6)

Rocha — conforme li algures e me sensibilizou a alma.

A neve e as crianças! — imagem que me veio ao espírito adolçurada no coração. Depois velhinhos, que também ali vão ter seu repouso, todos entretidos, estes na evocação dos sonhos idos, aquelas a baloiçar de alegria, contentes como se brincassem, como eu, com bolas de neve e a ver pingentes de estalatrítes a derreter, da folheta que uma bruxa mágica peneirou durante a noite, por um serão de ternura e de mimos...

Só dissemos adeus ao Marão quando a tarde estava quase no fim. Poucas vezes um adeus será de tanta saudade e desconsolada, pois apetecia ficar ali para vermos como a neve cai e alinda os cabeços e vales e os forra do branco que o Céu deve ter por dentro nas cortinas das suas janelas sem gelosias nem vidros partidos. Mas ficou-me a bailar aquela imagem: — a neve e crianças e velhinhos, numa outra montanha, da Caridade e do amor, que um dia há-de surgir em Tarrío, ali ao pé, junto à capelinha airosa que o povo ergueu para nela morar a Santa de Mugnano.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.<sup>as</sup> D. Teresa de Faria Duarte, D. Maria José Miranda de Andrade e D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo, os Snrs. Adriano Pinto de Azevedo e Rogério Carvalho e a menina Maria José Pereira Moreira.

Amanhã — O Snr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e os meninos Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro.

Sábado — O menino Raul António Portela.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

Segunda — As Sr.<sup>as</sup> D. Rosa de Lima Bandeira, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa e D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa.

Terça — As Snr.<sup>as</sup> D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães e D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto e os Snrs. Armando Agostinho de Almeida Matos, Asdrubal Pinto e Olindo Figueiredo Ramos.

Quarta — As Snr.<sup>as</sup> D. Emília da Conceição Diogo Ferros e D. Maria da Graça Fortuna Carvalho, o Snr. José Adolfo Gomes e a menina Celeste Andrade da Costa Fernandes.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

# VIRGEM PEREGRINA

A PROXIMA-SE do fim a romagem de Nossa Senhora da Franqueira, preparativa da comemoração do 4.º centenário da Confraria da sua invocação. Quatrocentos anos de existência, ininterrupta, sempre activa e operante é realidade que deve ser realçada. É uma homenagem à própria Igreja, que tem na Confraria mais um testemunho da sua vitalidade e do valor das suas instituições. Só um motivo de tal transcendência justificaria o sacrifício, que realmente é a jornada. Isto se pudéssemos olvidar, o que nunca seria possível, a imperiosa e instantânea necessidade de recristianizar a sociedade. Escreveu Mons. Cividari que nunca vimos a Cruz tão espalhada, mas que também o espírito da Cruz nunca andou tão raro no coração dos homens. É necessário que o amor e a caridade cristãos animem e inspirem a sociedade. Que todos os nossos actos sejam realmente reflexo dos princípios que nos informam. E serão? As distonias, que por vezes tanto nos amarguram, não devem escandalizar-nos. Se podem parecer-nos efeitos metafísicos, raivosamente ciosos da acção do próprio Mestre, dão-nos por isso mesmo mais uma prova da necessidade da reevangelização, a grande carência do nosso tempo, como sugere a amorosa Mensagem da Virgem. A Senhora saiu do seu Santuário a missionar. E tal como sucedeu ao seu divino Filho, a semente lançada nem sempre frutificará. A repetição dessa falha, não deve desanimar-nos, mas impor-nos a necessidade de continuar a sementeira, porque a seara não pode ser deixada à mercê das ervas ruins.

A romagem, porém, oração colectiva de multidões e mais multidões, sacrifícios e actos pios sem conta, comunhões de tantas dezenas de milhares, há-de a seu tempo frutificar exuberantemente, para bem deste povo tão carecido de benefícios espirituais, como sabemos e esperamos de um princípio salutar e consolador da nossa santa Fé. Saibamos aguardá-lo, mesmo porque a esperança é uma virtude essencial do cristão.

As 15 horas precisas, do dia 12 de Janeiro, a amorosa Mensageira da Paz deixa a Igreja de Alheira. Préstito extenso e bem ordenado. Os homens, em alas organizadas à saída, mantêm-nas até final. Entra em Roriz, freguesia que atravessa em grande parte. A passagem pelo Lugar do Roque é assinalada com a presença do povo de Roriz, que, com o Rev. Pároco à frente, faz uma grandiosa e comovente ovação à Senhora, cuja jornada é penoso acto de amor, na ansia de levar o bem a toda a parte. Palmas estrondosas, vivas arrebatadoras e uma chuva de flores, sobre a infatigável Caminheira da nossa Terra, cuja lida jamais parará, enquanto houver corações vazios, almas a sofrer e caminhos a aplanar e a emendar. Um pouco mais à frente e depois de deixar a estrada nacional, surge a população de S. Pedro de Alvito, que traz o andor do Padroeiro ao encontro.

A despedida da Alheira é mais uma separação dolorosa. Profere a oração da despedida o Rev. Pároco, que se comoveu até às lágrimas, talvez por ver todos os seus paroquianos a chorar. Fala também a menina Maria da Glória Reis Barbosa, igualmente muito impressionada. E depois do adeus, que certamente não será o último, a veneranda Peregrina entra em S. Pedro de Alvito. Pegam ao andor as autoridades da freguesia, Junta e Regedor.

Ouve-se a oração de boas vindas, vibrante, arrebatadora e entusiasmada, mavioso hino aos encantos e às graças de Maria, proferido pelo Rev. Prior de Barcelos. E a menina Maria da Conceição Arantes Letras, saúda a Peregrina e pede-lhe a sua bênção para as criancinhas da freguesia. O préstito põe-se em movimento, a camiuha da Igreja de S. Pedro de Alvito.

Homens à frente do andor, mulheres atrás, a cantar alternadamente, durante todo o trajecto. Edificante esse coro uníssono, de todos os presentes. Durante a semana da visita a S. Pedro de Alvito, repetiu-se aqui o mesmo exemplo da Alheira: a Senhora, de dia não esteve só nem um instante, vendo-se constantemente gente de outras freguesias, nomeadamente de Salvador do Campo, terra tradicionalmente muito devota de Nossa Senhora da Franqueira. E a mais interessante característica da romagem volta a assinalar-se: as numerosas presenças no tribunal da penitência e à sagrada comunhão, a melhor, a grande prenda, a mais estimada da Senhora. A sua passagem fica assim assinalada pela intensificação da vida espiritual, que apreciáveis benefícios já tem dado.

A romagem prossegue para S. Martinho de Alvito. Tempo cinzento e frigidíssimo. Próximo há uma festa a Santo Amaro, que se despoava à hora da entrega, encanto que uma vez mais arrebatou vários milhares de pessoas. O Rev. Pároco de S. Pedro de Alvito profere a alocução da despedida. A menina Maria Lúcia da Cruz Miranda agradece o bem que a Virgem espalhou na sua terra. E a Senhora da Harmonia, já aos ombros da Junta e do Regedor de S. Martinho de Alvito, teve nesta pequena aldeia uma das recepções mais marcantes da romagem, motivo realmente de verdadeiro e santo júbilo para a gente boa de S. Martinho. Em representação do Abade, apresenta as boas vindas o Rev. Pároco de Roriz e a menina Ana Ferreira Alves, apenas de 10 anos, saúda a Mãe dos Barcelenses. Mais uma encantadora oração inocente, que marca mais uma brilhante presença da Escola, que forja a sociedade de amanhã. Aprecia-nos registar a cooperação da ilustre Professora da Escola de S. Martinho, na preparação das crianças e até no arranjo da ornamentação, que mostrou bem a presença de suas mãos delicadas. A frequência à Igreja desta freguesia vimo-la nós próprios e testemunha-a o Rev. Pároco, que manifestou a sua satisfação pela regular presença ao actos piedosos e pela boa frequência aos sacramentos declarando-nos que finalmente se convencera de que a visita de Nossa Senhora da Franqueira muito contribui para afervorar o povo, sendo evidentes os benefícios espirituais (e até os materiais, para as terras visitadas, os quais, se não fora a visita, talvez se não realizassem). A mesma satisfação do digno Presidente da Junta de S. Martinho, que nos disse agradecer à Senhora ter tudo decorrido bem, a contento de todos e de modo a deixá-los inteiramente satisfeitos. Graças à Mensageira de Paz e Amor!

# GIROTEX

QUE SERÁ?... Visite o Stand  
NECCHI e CIDLA

desde o próximo Sábado e o enigma ficará descoberto

# GIROTEX

O nome que vai interessar a todas as Senhoras

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

# CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibida a produção alemã, em agfacolor, com uma interpretação sublime de Maria Schell e Raf Vallone: **UMA ROSA NO LODO.**

Um filme de intenso dramatismo. Uma obra vigorosa e realista. — No próximo domingo, 2, às 15,30 e às 21,30 horas, uma história de amor:



## Desirée

O primeiro amor de NAPOLEÃO

CINEMASCOPE

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE

A história de Napoleão num filme imponente de grandeza que vai desde a Revolução Francesa à deportação para a Ilha de Santa Helena. Em todos os programas são incluídos Jornais de actualidades. Para adultos.

### Delegado do Ministério Público

Já regressou de Lisboa, onde durante alguns dias se encontrava a prestar provas para ser promovido a Juiz, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Gonçalves da Costa, muito digno Delegado do Ministério Público no Tribunal desta Comarca. Sabemos que as provas prestadas decorreram com todo o brilhantismo o que aliás não nos surpreende, pois o ilustre Delegado do nosso Tribunal tem dado as mais inequívocas provas de inteligência e amor ao estudo. Felicitamos o distinto amigo por mais este êxito e auguramos-lhe um futuro pleno de felicidades.

### Agente para a venda de Cartão e Papel

Precisa-se. Dirigir-se, fornecendo informações à Fábrica de Papel do Antuã, Couto de Cucujães.

### Doentes

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e assinante Snr. Cândido Gonçalves Pereira.

— Também se encontra enfermo o nosso estimado amigo e assinante Snr. Augusto Henrique Moreira.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

### Garagem de Bicicletas

Em Barcelinhos, o nosso amigo Snr. Miguel Rodrigues Pereira, na Rua Alcaldes de Faria, abriu uma garagem de bicicletas.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

### Dr. Francisco Torres

Encontra-se doente o nosso estimado amigo Snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto e considerado médico da nossa terra.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

### Casamento

Na Igreja Paroquial de Mariz, no passado dia 20 do corrente, o nosso amigo Snr. António de Jesus Barbosa, filho da Snr.ª D. Paulina de Jesus e do Snr. António Barbosa, já falecido, consorciou-se com a Snr.ª D. Maria do Carmo Duarte, simpática filha da Snr.ª D. Emília de Oliveira Soares e do Snr. José dos Santos.

Presidiu ao acto o Rev. José de Sousa, pároco de Mariz e celebrou a missa o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha.

Foram padrinhos do casamento por parte da noiva seus pais e do noivo, o nosso amigo e assinante Snr. António da Silva Vieira Fins e esposa Snr.ª D. Maria Emília Figueiredo Sampaio Fins.

Em casa dos pais da noiva, finda a cerimónia religiosa, foi servido um lauto almoço, assistindo numerosos convidados.

Aos brindes o Rev. Prior de Barcelos saudou os noivos e pôs em destaque as qualidades do noivo, seu paroquiano.

*Jornal de Barcelos*, ao novo lar cristão, deseja as maiores felicidades.

—(—

### Pelo Ensino Técnico

A seu pedido, e por despacho ministerial, foi transferida do Porto e colocada na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, como professora efectiva, a Snr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro, nossa ilustre conterrânea.

As nossas felicitações.

—(—

### Solenes Exéquias

No passado dia 21, na Igreja Paroquial de Macieira, realizaram-se solenes exéquias por alma do saudosíssimo Snr. Padre José Francisco Rios Novais que foi durante muitos anos Arcipreste de Barcelos e pároco de Vila Cova.

Tomaram parte nas exéquias muitos sacerdotes do nosso concelho e dos concelhos vizinhos.

Celebrou a missa o Snr. P.º Manuel Rodrigues de Miranda, abade de Carapeços que foi grande amigo do virtuoso sacerdote.

No final os Sacerdotes e as pessoas presentes dirigiram-se em romagem ao cemitério paroquial, onde o Rev. Arcipreste de Barcelos, Padre Rodrigo Alves Novais, junto ao jazigo do seu antecessor, rezou o Responso.

A Câmara Municipal de Barcelos fez-se representar pelo seu Presidente e pelo vereador Snr. Joaquim Macedo Correia.

# Vida Desportiva

## A jornada de domingo

Na jornada de domingo, o Leixões foi a Espinho conquistar um belo triunfo e o Vitória de Guimarães veio também vencer a Barcelos. Nos restantes cinco jogos venceram os grupos que jogaram em casa.

O Gil Vicente, pela primeira vez na actual época, perdeu no seu próprio campo e com um adversário que, por tradição, não costuma vencer.

Sem de modo algum querermos menosprezar o valor do grupo vimezanense que, muito justamente, e de modo bem destacado, ocupa a posição cimeira na tabela da classificação da Zona Norte, somos de opinião que, se no domingo o grupo local tivesse alinhado com Serôdio, ainda não seria nesse dia que o grupo visitante quebraria a tradição...

Podemos dizer que os seis golos sofridos pela turma local foram originados pela fraca e desorientada actuação do seu sector defensivo.

O grupo visitante, tecnicamente superior, soube aproveitar bem os deslizes da nossa defesa e, o factor sorte, no domingo, também esteve pelo seu lado.

Quanto à arbitragem do Snr. Mário Garcia, de Aveiro, embora não lhe possamos dar os parabéns, também não o podemos responsabilizar pela derrota do Gil Vicente.

Prejudicou o grupo barcelense mas acreditamos que não tivesse actuado com esse propósito.

### Futebol

#### Gil Vicente, 3—Vitória de Guimarães, 6

O Gil Vicente perdeu no domingo, pela primeira vez na actual época, no seu próprio campo.

O desafio foi presenciado por uma grande assistência. O grupo visitante, aos 19 minutos, de maneira inesperada abriu o activo mas Gelucho, a finalizar uma boa avançada, aos 30 minutos, estabeleceu a igualdade. Aos 36 e 39 minutos, por deslizes da nossa defesa, o Vitória de Guimarães elevou o marcador, terminando com o resultado de 3-1 a primeira parte.

No segundo tempo os barcelenses entraram a exercer domínio e perderam logo diversas ocasiões soberanas de golo. Aos onze minutos Gelucho reduziu a diferença e em seguida, por manifesta pouca sorte, o grupo local, perdeu novas ocasiões de estabelecer a igualdade.

Aos 19 minutos, contra a corrente do jogo, o grupo vimezanense marcou o quarto golo e passados dois minutos o quinto.

Gelucho aos 31 reduziu a diferença e Rola, aos 35, fixou o resultado em 6-3.

Pouco antes de terminar o jogo, Vieira recebeu ordem de expulsão. Não presenciamos a falta do joga-

dor barcelense mas acreditamos que existisse porque o árbitro estava perto. Vimos depois um jogador vimezanense, de modo muito espalhafatoso queixar-se duma perna. A atitude de Vieira não é de aplaudir mas acreditamos que essa sua infeliz atitude, em qualquer caso sempre reprovável, devia ter sido a ripostar qualquer carícia...

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Silva, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Nolito, Gelucho, Marques e Nova.

No domingo, em benefício da Casa dos Rapazes, os seus educandos, apareceram pela primeira vez no Campo Adelino Ribeiro Novo, a alugar alfomfadas.

A direcção da Casa dos Rapazes, está de parabéns por esta iniciativa que, no domingo, devia ter-lhe dado bom proveito.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Santo Tirso.

### Columbotilia

No próximo domingo efectua-se o treino de Ermezinde, num total de 35 km.

Os pombos devem ser entregues na sede da Sociedade no sábado, das 21 às 23 horas.

# Energia Eléctrica

Por motivo de serviço de reparação na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, no próximo domingo, das 8 às 15 horas, em Barcelos, Barcelinhos, Alvelos, Pereira, Gual, Pedra Furada, Góios, Courel, Chorento, Carvalhal, Remelhe, Macieira e Negreiros.

CHENOP

### Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

### O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

**DINHEIRO**  
**S/ AUTOMOVEIS**  
**S/ PROPRIEDADES**

*emprestamos  
 com rapidez e  
 nas melhores  
 condições*

**EMPRESA  
 PREDIAL**

**NORTENHA**

NO PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1—Telef. 26706-30181-31038  
 EM LISBOA—PRAÇA da ALEGRIA, 58-2—Telef. 35313-366812-366731

*colham referencias*

HAVAS

GARANTIA DE  
 PRECISÃO

**Said**

ANTI - MAGNÉTICO  
 ANTI-CHOQUE - 17 RUBIS

**D. Maria Emília Gomes  
 Pereira**

**MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

Sua Família manda celebrar, amanhã, dia 31, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa por alma da querida e saudosa extinta. Convida por este meio as pessoas das suas relações e amizade, a tomarem parte neste piedoso acto, o que, desde já, reconhecidamente agradece.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1958.

**A FAMÍLIA**

**Agenda Médica**

**Maria Angelina Corrêa**  
 MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
 Consultas das 10 às 12  
 Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**  
 Médico  
 Consultório:  
 Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
 Residência:  
 Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**  
 MÉDICO  
 Doenças de pulmões . Raios X  
 Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
 Residência: Arcoselo—Telefone 8287  
 Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456  
 Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**Dr. José António Torres**  
 MÉDICO  
 Consultório:  
 Rua D. António Barroso  
 Telefone 8377  
 Residência:  
 Av. Alcaldes de Faria  
 Telefone 8559

**Camilo Ramos**  
 Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária  
 Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
 Residência: C. Camilo C. Branco, 68  
 Telefone 8321

**Quinta da Cachada  
 Vende-se**

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica. Ver e tratar na mesma.

**Correio das Aldeias**

Silveiros, 26

**Frei Raul da Fonseca Pereira**— Em casa de seus queridos pais, nesta freguesia, esteve alguns dias que também aproveitou para um merecido repouso, o nosso querido amigo, Frei Raul da Fonseca Pereira, inteligente aluno do 10.º ano no Seminário das Missões Franciscanas, eo Largo da Luz, em Lisboa, filho do nosso bom amigo, Sr. Manuel Bento Pereira, este doente desde há bastante tempo. Que Deus proteja o futuro missionário e seus pais, e faça daquele um verdadeiro apóstolo da Igreja e da Pátria, para o que não lhe faltam as melhores qualidades.

**Doentes**— Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso prezado amigo, Sr. António Miranda Campelo, grande proprietário e activo Membro da Junta de Silveiros.

Igualmente se encontra muito doente, a Sr.ª Teresa Gomes de Oliveira, industrial nesta freguesia. Que Nossa Senhora da Saúde lhes valha, são os nossos mais sinceros desejos.

**Com vista à Viação Auto-Motora—Braga**— Lembramos à Administração da Viação Auto-Motora, concessionária das carreiras diárias de passageiros entre Porto, Barcelos, Balugães e Ponte de Lima, com passagem nesta localidade, a possibilidade do estabelecimento duma carreira eventual às quintas feiras com partida de Barcelos pouco depois do meio dia para esta freguesia, ou para Viatodos, e com regresso à origem pouco depois das 15 horas. Temos a certeza que a Empresa muito lucraria com a criação dessa carreira e ficava satisfeita uma velha aspiração local, cuja população várias vezes tem comentado essa necessidade de reconhecido interesse para ambas as partes: a Empresa concessionária e o público em geral.

**Residência Paroquial**— Continuam os homens bons desta linda freguesia, de colaboração com o seu bondoso Pároco, empenhados em solucionar a necessidade de reconstruir a antiga ou construir uma nova residência paroquial. Quanto à necessidade urgente de se resolver um problema de tanta importância para a nossa terra, parece que já dissemos o suficiente em crónicas anteriores pelas quais o prezado leitor facilmente terá avaliado que Silveiros, uma freguesia de grande importância neste concelho, não dispõe, presentemente de residência condigna para moradia do seu pastor espiritual. De resto, parece que tudo está bem encaminhado e estamos certos que dentro de curto prazo ou estará a velha residência paroquial em grande reparação ou em curso as obras de construção do novo edifício que segundo um esboço de projecto já apresentado

para apreciação, seria, em nosso modesto entender, a resolução mais aconselhável para a questão em referência. Seja como for, isso é com os chefes, o que há absoluta necessidade é de dar uma resolução decidida ao assunto, pois não é justo que o Rev. Pároco da nossa terra se veja obrigado a habitar um velho pardiêiro em ruínas, que é, sem dúvida, uma vergonha para a freguesia e consequentemente para os seus habitantes.

**Um alvitre à Direcção de Estradas de Braga**— Pessoa amiga sugeriu-nos para lembrar à Direcção de Estradas de Braga a plantação de uma ou mais árvores de sombra no espaçoso triângulo existente no cruzamento de estradas no lugar da Boucinha, onde, sobretudo no verão, ao fim da tarde e aos domingos, se reúnem muitas dezenas de pessoas desta localidade.

Porque achamos int.ressantíssima a iniciativa, gostosamente levamos à consideração do Sr. Engenheiro Director de Estradas de Braga, aguardando a sua abalizada opinião, que certamente não porá obstáculos à sugestão apresentada.

**Energia Eléctrica**— É para nós um facto deveras consolador verificar que a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão se vai estendendo progressivamente a todas as freguesias deste vastíssimo concelho, as quais se mantiveram até poucos anos privadas e pouco esperanças da obtenção desse importante benefício. E sendo assim, registamos com vivo prazer que estão concluídos os trabalhos de electrificação da importante freguesia de Chorente, procedendo-se, agora, activamente à montagem da linha de alta tensão que há-de conduzir a luz eléctrica para a vizinha freguesia de Carvalhas, onde se está a construir o indispensável posto de transformação que vai brevemente abastecer aquela pequena mas laboriosa freguesia do nosso concelho. Ficará, assim satisfeita uma velha aspiração do nosso particular amigo, Sr. Carlos de Araújo Miranda, que foi, sem favor, o principal obreiro da obtenção de tão grande melhoramento para a terra que abnegadamente vem servindo desde há anos. Estão, pois, de parabéns, todos os habitantes de Carvalhas e nós gostosamente nos associamos ao entusiasmo que reina entre todos os carvalhenses.

**Última Hora—Goios de luto**— Acabamos de ser surpreendidos com a triste notícia do falecimento inesperado do Rev.º Sr. Padre José Dias Vaz Napolezim, bondoso pároco da vizinha e importante freguesia de Goios, ocorrido ontem, ao fim da tarde.

Pedimos aos nossos estimados leitores uma fervorosa prece pelo eterno descanso da alma do saudoso extinto.

**FALECIMENTOS**

**Francisco Durães**

Em Barcelinhos, no passado dia 10 do corrente e após prolongada doença, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. Francisco Augusto Faria Durães, zelador municipal, de 72 anos de idade.

Era irmão das Sr.ªs D. Maria, D. Amélia e D. Prazeres Faria Durães e dos Srs. António e Manuel Faria Durães e o seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sábado 11 do corrente, para o cemitério paroquial.

**D. Rosa da Silva Miranda**

Em Silveiros, na pretérita sexta-feira, depois de longo sofrimento, faleceu, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Rosa da Silva Pereira Miranda.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Alberto Gomes de Miranda, mãe dos também nossos amigos Srs. Jaime e Serafim Pereira de Miranda, sogra da Senhora D. Laurinda Serrano de Miranda e avó das meninas Filomena Maria e Maria Carolina e do menino José Alberto Serrano de Miranda.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na manhã de sábado da sua residência para a Igreja de Silveiros e após os responsos para o cemitério paroquial onde ficou sepultada.

**D. Francisca Teresa Vieira-Fins**

No domingo, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Francisca Teresa Vieira Fins, de 70 anos de idade.

Era casada com o nosso prezado amigo e assinante Sr. Luís António Fins, mãe dos também nossos amigos Srs. José, António e Manuel da Silva Vieira Fins, José da Silva Fins e das Sr.ªs D. Maria José e D. Luísa da Silva Vieira Fins; sogra das Sr.ªs D. Maria Rosa da Costa Fins, D. Maria Emília Figueiredo Sampaio Fins e D. Maria do Prazeres da Graça Lima Fins e do Sr. João Cândido da Silva.

O seu funeral, realizou-se na tarde de segunda-feira, da sua residência sita à Rua Faria Barbosa para o cemitério municipal.

*Jornal de Barcelos* envia a todas as famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

**Baptizado**

Na Igreja Matriz, no pretérito dia 21, o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha baptizou uma filhinha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Joaquim Pereira Gomes e de sua esposa Sr.ª D. Maria da Glória Fernandes, proprietários da conceituada pensão «Pérola da Avenida».

A neófito recebeu o nome de Margarida Maria, servindo de padrinhos o Chefe da Secção de Finanças de Barcelos Sr. António Cândido Pereira e esposa.

**Motor Belga a Gasoil**

Marca A. B. C. de 6,5 C. V.  
**ESTADO DE NOVO**

Vende-se em Areias de Vilar—Casa do Montinho. Por motivo de ter sido substituído por eléctrico.

**D. Francisca Teresa  
 Vieira Fins**

**Agradecimento e Missa do 7.º Dia**

A Família, penhoradamente, agradece a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe apresentaram condolências por ocasião de tão infausto desenlace e às que compareceram no funeral da saudosa extinta, e participa que a Missa do 7.º dia se celebra na próxima segunda feira, às 7,30 h., no Templo do Senhor da Cruz, agradecendo também, desde já, a todos que assistirem a este piedoso acto.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1958.

**A FAMÍLIA**

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

**BOA PECHINCHA**

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com CASA DE PASTO, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.

Leia, assinie e divulgue

**Jornal de Barcelos**



Agente em Barcelos  
 Ourivesaria e Relojoaria  
**A. MILHAZES**  
 R. D. António Barroso, 8  
 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5  
 PÓVOA DE VARZIM

# SR. LAVRADOR!

Faça contas, não desperdice dinheiro

## Adubações Azotadas de Cobertura

ECONÓMICAS E EFICAZES

Conseguem-se utilizando

NITRO-AMONICAL CUF  $\text{UO}$  NITRO-AMONICAL CONCENTRADO CUF  
 c/ 20,5 % de azoto c/ 26,5 % de azoto

## COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirija-se aos Serviços Agronómicos da Companhia União Fabril

### Peregrinações a Lurdes

Comemora-se no próximo dia 11 de Fevereiro o centenário da primeira aparição de Nossa Senhora em Lurdes, local que se tornou centro de impressionantes romagens de fé, idas de todos os pontos do mundo.

Neste ano, o do primeiro centenário, a Lurdes acorrerão muitas centenas de milhares de peregrinos, numa afluência extraordinária como ainda não registou aquele célebre Santuário Mariano.

Em Portugal, o Venerando Episcopado encarregou a Comissão Nacional de Peregrinações de organizar peregrinações de carácter nacional.

A Comissão propõe-se realizar-las, mensalmente, de Fevereiro a Setembro.

Deste modo, encontram-se abertas na sede da aludida Comissão, no Campo de Sant'Ana, 43, em Lisboa, as inscrições para quem nelas desejar tomar parte, encerrando-se no dia 31 do corrente, impreterivelmente, a inscrição para a primeira, que deve partir de Lisboa no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, sob a presidência do Venerando Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Senhor D. Agostinho de Moura.

Os preços de viagem, com todas as despesas incluídas (transportes, alojamentos, refeições, etc.) são os seguintes:

- 1.ª classe — hotel de 1.ª ordem: 3.360\$00
- 3.ª classe — hotel de 2.ª ordem: 2.290\$00
- 3.ª classe — hotel de 3.ª ordem: 1.900\$00

Aos peregrinos desinteressados de hotel em Lurdes e dos transportes da estação ao hotel e vice-versa, também em Lurdes, serão feitos os preços a seguir:

- 1.ª classe 1.700\$00
- 3.ª » 1.100\$00

Estas condições expressas para a peregrinação de Fevereiro, espera-se manter para as de Março, Abril, Junho e Julho, pois que os

### Festa de S. Sebastião e de Nossa Senhora do Leite em Lijó

Na ridente freguesia de Lijó, a poucos quilómetros desta cidade, realizou-se, no Domingo passado, uma festa de sentido profundamente religioso em honra de S. Sebastião e de Nossa Senhora do Leite. Depois de uma cerimónia religiosa na Igreja Paroquial, a que presidiu o Rev. Pároco, organizou-se uma procissão com os andores de S. Sebastião e Nossa Senhora do Leite para o largo aprazível em que se encontra a pequenina Capela do Santo Mártir. Ali, ao ar livre e através de microfones, o Rev. Alberto da Rocha Martins proferiu o sermão da Festa no fim do que o Rev. Pároco procedeu à bênção do gado — cerimónia que todos os anos se realiza em Lijó. No fim desta encantadora festa teve lugar um grande basar de prendas.

### Lâmpadas a 4\$00 NO Armazém Esteves

respectivos programas são sensivelmente idênticos.

Para os meses de Maio e Setembro, preparam-se, desde já, peregrinações de maior movimento, com programas que oportunamente serão tornados públicos.

A última destas peregrinações, deve presidir S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Todas as informações devem ser solicitadas à Comissão promotora, instalada no local acima indicado, ou pelo telefone 46772.

### IMPRENSA

#### Jornal das Aves

Completo mais um ano de vida o nosso prezado confrade "Jornal das Aves" que é dirigido pelo Snr. Dr. Artur Alves e Castro. Muitos parabéns ao Director de "Jornal das Aves" e, na sua ilustre pessoa, a quantos trabalham neste Jornal.

#### Calendários

Da Firma Corrêa & Cardoso, representante nesta cidade, da BICIMOTOR, LDA., recebemos um artístico calendário para o corrente ano, de propaganda às bicicletas motorizadas "Perfecta Demm".

Também do nosso amigo Snr. António Augusto da Rocha Portela, agente nesta cidade, dos produtos SACOR, recebemos um interessante calendário para 1958.

Agradecemos.

—)(—

#### Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a "MINHA FARMÁCIA", na Avenida dos C. da G. Guerra.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcellos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcellos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** — Rua D. António Barroso, 8  
 Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 — PÓVOA DE VARZIM

### VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA

TELEFONE 36 61 06



Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

### Aos Barcelenses de S. Paulo — Brasil

Para vossa escrita controlar e atividades bem orientar, F. DUARTE — o guarda-livros dos bons comerciantes — devem contratar — um Barcelense de lei — Carteiras mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 — Fone 32-46-63.

#### «Jornal de Barcellos»

- Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
- Número avulso . . . . . 1\$00
- Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00
- Ultramar (ano) . . . . . 50\$00
- Anúncios judiciais — linha . . . 63
- Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 1\$50
- Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

### Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELLOS

Fotografia em todos os géneros



# O Marão, a Neve... e Santa Filomena

Por JERÓNIMO DE CASTRO

Por uma coincidência feliz, abalei, encafuado num "Mercury" de estalo, e amante de velocidades só impedidas por um ar de susto sempre estampado no rosto loiro da única senhora que nos acompanhava, até às cristas do Marão quando a tarde entrava na sua adolescência, por sinal fria como água de torneira...

Para lá de Ronfe, as margens do Ave, fumegantes como se, ao lado, ardessem fogueiras, ficam-nos para trás, e atravessamos Guimarães alheios ao seu bulcício da cidade-mor do trabalho na região. Depois, o Alto-da-Argola, dependurado num cabeço que enfrenta a Costa e a Penha, tendo ao meio e ao fundo um vale ubérrimo ainda por podar, o que emprestava às árvores erguidas como tochas abafadas um ar de desmazelo, e descemos até Serzedo, confim do burgo henriquino que tem por tapete a foz do rio Ferro nas águas quase paradas do Vize-la a alargar-se por campos verdes a bendizer a fartura do seu caudal tortuoso... E Felgueiras, anunciada por crivos de rendas espetados às portas desertas, em sinal de reclamo amoroso onde nos parece vermos os dedos esguios das mulheres rendilheiras na faina de tecer e bordar; e a Lixa, comprida e esticada como cauda de cavalo feroso que relincha por cio desordenado, com o alto que tem o seu nome, donde se visiona já a brancura dos picos marânicos por onde adeja ainda o sopro criador de belezas de Pascoais; e Amarante, embrulhada por mor do frio que a fundura do Tâmega aumenta e faz subir até ao alto da Casa que foi de Lago Cerqueira, e até ao alpendre do Zé da Calçada; e S. João da Várzea que

se estende, em altos e baixos, paralela à estrada às voltas e mais voltas, que dá para Me-são Frio, em macadame luzidio da água que escorre dos cômoros e das ravinas, também desaparecem para entrarmos, prôpriamente, na subida do Marão, torciculada quase como linha metida num bolso...

O "Mercury" vence aquelas subidas todas, com leveza como se fosse contente e feliz. Só aquele "susto" estampado num rosto loiro e fagueiro, parece aumentar e dizer, num apelo de criança amedrontada, a tremor: "de-vagar, para vermos melhor!..."

Já vamos por entre a brancura de lã de merino que a neve espalhou, com peneira fina, acantoadas nas bermas pelo rodar dos carros, e que nos arbustos e na urze, lembra uma toalha de seda. Os vasos dos caramanchões ostentam bolas de neve que mais parecem manchas de açúcar sobre guloseimas de montra que às crianças apetezem trincar.

Estamos no Alto de Espinho. Dum lado e doutro, os montes que fazem a serra enorme, toda de branco, de risca ao meio como cabeleiras fortes por que passasse uma máquina-zero, a servir de tampão aos incêndios nos meses de canícula, dão-nos a impressão de que tocam o Céu, a pedir ao Sol, que principia a descer para o ocaso já vermelhusco pontuado da lua em quarto crescente, que os liberte do algido do seu manto...

E para nascente, são vales onde as hortas cercadas de murecos se transformaram em rinques de patinagem, que aguardam a chegada dos artistas, sem uma nódoa, impressionáveis do ineditismo que a neve criou durante a

## PEQUENOS NADAS

Por A. SOUCASAUX

Agora... um tanto extra, na página adequada, vai ser inserta uma poesia, escrita em Outubro de 1880, pelo Barcelense Alberto Malheiro e que se me deparou num semanário intitulado «Camões». Um mimo para os leitores do *Jornal de Barcelos*:

### A CARTA

*Eu tenho escrita uma carta  
Que bem quisera mandar-te:  
Trago-a escondida no seio,  
E levo-a para toda a parte.*

*São baldados os mil planos  
Duma remessa de jeito;  
Até que um dia há-de a carta  
Desfazer-se-me no peito.*

*Releio, torno a reler  
O meu amoroso escrito,  
Quando às vezes me é preciso  
Renovar-lhe o sobrescrito...*

*Não sei, não sei que aventura  
Se haverá de melhor arte...  
Eu trago a carta no seio,  
E levo-a para toda a parte.*

*Se te avisto, desvairado,  
Quero à sorte arremessar-ta...  
Se o pulso me vacilara,  
Quem leria a minha carta?...*

*À noite ensino às estrelas  
A carta que sei de cor;  
Depois no espelho do lago  
Releio a carta de amor.*

*Momento que eu haja um dia  
De feliz, propício jeito,  
Esquecerei na gaveta  
A carta que trago ao peito!...*

*Mas eu nunca largo a carta  
Que bem quisera mandar-te:  
Trago-a escondida no seio,  
E levo-a para toda a parte.*

ALBERTO MALHEIRO

noite, como bruxa sem sono para entreter os netos; e mais ao longe, na vertente, Vila Real, maciça, debruçada sobre o Corgo, fidalga, sãdia, e que, àquela hora, devia serandar toda na larga Avenida de Carvalho Araújo, virada como nós, para a beleza que uma tecedeira mágica desenhou no seu *ex-libris* eterno e imponente, em estalactites pendentes dos ramos vergados, e em passadeiras, nos montes e na estrada besuntada de asfalto.

No miradouro todo branco, grupos de *turistas* animados, como crianças destemperadas na hora do recreio, entretinham-se a fazer bolas de neve e a arremessá-las, e outros patinavam nas descidas e ainda em cabriolas de folguedo para aquecer os músculos retesados do aconchego dos carros.

E foi, então, que me lembrei de Santa Filomena, no cabeço de Tarrío, escondida naquela capelinha airosa que o povo ergueu à sua devota.

Pus-me a ver à distância, galgando a Serra que me retinha tão longe, crianças a brincar no Orfanato que ali vão erguer, dedicado àquela santa que um martírio lindo levou ao Céu, e em homenagem a uma Senhora, que também amou a virtude por devoção e amor—a Senhora D. Antónia Martins Alves da

(Continua na página 2)

## A gota de orvalho

POR Maria Arlete

NUM tronco velho, todo coberto de hera, a noite depusera uma gota de orvalho igual a tantas outras, a todas as outras. Um anseio, porém, a diferenciava das demais. Também as gotas de orvalho sonham e sofrem...

Veio uma aragem leve e agitou a folha onde a pèrolazinha tinha o seu ninho. A pobre temeu toda com medo de cair. Toda ela era uma lágrima em súplica a pedir ao vento que a não atirasse ao chão, onde se sumiria inútil.

Bem sabia ela que a sua vida seria efêmera. Teria o mesmo destino de outras: cair e desaparecer...

Mas sabia também que nos breves momentos da sua existência podia ser bela e podia ser útil. Bastava que o sol a visse: um beijo de luz seria a sua salvação.

Mas o sol não nascera ainda e a brisa continuava a ameaçar-lhe o sonho e a vida.

Um pintassilgo poisou num raminho próximo. A gota aconchegou-se à folha e sentiu-se repassada de pavor. Mas o passarinho levantou-se leve como para lhe aliviar a angústia.

Finalmente, o sol aparecia por cima dos pinheiros, todo sorridente e luminoso, tornando o azul do céu mais azul e o verde dos pinheiros mais verde, num contraste maravilhoso.

Um raio subtil teve artes de penetrar entre a hera do velho tronco. E a gota de orvalho logo se transformou em estrelinha resplandecente, irisada, maravilhosa. Ora verde ora vermelha ora azul, era qual espelho reflectindo as cores dum arco-íris. Um encanto!

Olhei-a embevecida e pensei: se eu pudesse recolhê-la tal como está e conservá-la sempre assim para me deliciar e encher de beleza sempre que o meu coração dela necessitasse, para me lembrar de Deus sempre que uma dúvida me atravessasse o espírito! Se eu pudesse pô-la assim diante dos olhos dum ateu como mensageira da Beleza Infinita!

Interrompi a corrente do pensamento, e voltei à observação do pequenino diamante. Era agora um pingente muito trémulo. Vi-o alongar-se mais e oscilar, num suspiro de agonizante. Depois caiu, certamente feliz de ter sido cristal, estrela, beleza. Ignorada ou mesmo desprezada, pagara sua dívida ao Criador. Pois se foi Ele que a depôs com tanto jeito naquela folha de hera, depois de a ter tecido com carinho!

Da sua parte, esforçara-se por não cair, lutara contra as traições do vento, esse leviano que passa em correrias indiferente ao mal que pode causar. Lutara e vencera.

Linda e frágil gotazinha, quanto me deleitou a tua belezal! Mais, porém, que o teu encanto, agradeço-te a lição que me deste: o sonho e a luta, o esforço e a persistência, podem encher de beleza a vida mais inútil e mais efêmera.

Janeiro de 1958

### Itinerarium

Com esplêndida colaboração recebemos mais um fascículo da colectânea de estudos "Itinerarium" referente aos meses de Novembro e Dezembro do ano transacto. Neste número que mantém a mesma linha ascendente desta magnífica revista dos Franciscanos Portugueses, encontramos trabalhos muito curiosos e oportunos assinados por verdadeiras autoridades. Assim salientamos os trabalhos do P. Ilídio de Sousa Ribeiro sobre "O Perfeito Conceito de Bem e Especificidade do Sentido Algico".

Arnaldo Joaquim Dias versa o tema "Estado Autoritário e Estado Totalitário". Por sua

### Revista Para a Mulher

#### «Cinderela»

Chega-nos o n.º 35 da bela revista para a Mulher, intitulada "Cinderela", referente ao mês de Janeiro. Trata-se duma publicação muito útil para Senhoras e é dirigida por D. Sofia C. Nascimento Rolão.

vez João Ferreira trata "Humanismo e Teologia" enquanto Cerqueira Gonçalves se refere às "Semanas Sociais em França". Temas de Arte é uma secção de Dias Palmeira e Calheiros Valença. Outros assuntos de interesse apresenta ainda esta esplêndida colectânea de estudos.

Visado pela Comissão de Censura